

116

GENÓTIPOS CONFIGURACIONAIS URBANOS. *Cristiana Brodt Bersano, Niara Clara Palma, Vinicius de Moraes Netto* (Departamento de Urbanismo, Faculdade de Arquitetura, UFRGS).

À noção de tipo tradicionalmente utilizada em estudos arquiteturais e urbanos, tenta-se agora contrapor a noção de "genótipo". Tipologia é uma técnica de classificação que, na arquitetura, permite proceder à taxonomia das edificações e espaços. Embora útil como instrumento de catalogação e formação de repertórios, a tipologia não registra e distingue propriedades relacionais entre os diversos objetos e elementos básicos da forma urbana - ou seja, os diversos tipos de edificação são registrados segundo seus elementos formais fundamentais e restam assim como testemunhos de fragmentos morfológicos. Um genótipo pode ser pensado como a essência relacional contida numa situação espacial dada. Dessa forma, enquanto o tipo tende a decompor o tecido urbano em um número crescente de componentes, o genótipo tenta crescentemente agregar entre si elementos fundamentais da forma urbana através do registro de suas relações. O exercício busca descrever os diferentes genótipos urbanos, para tanto usando teoria de grafos na hipótese de que o número de possibilidades de combinações entre componentes básicos da forma urbana (formas edificadas, espaços públicos e espaços privados) é limitado e possível de ser englobado em um conjunto relativamente pequeno de genótipos.